

# base de Alcântara

*Acordos internacionais viabilizam o centro brasileiro de lançamento*

**O** Brasil deu mais um passo para viabilizar comercialmente o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão. Além de negociações preliminares com Rússia e Israel, foi fechado um acordo com a Ucrânia para o lançamento do foguete Cyclone 4, a partir da base de Alcântara. Uma *joint venture*, a ser criada entre os dois países com a participação de empresas estatais, irá administrar o projeto e comercializar os serviços no mercado mundial.

O ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, que chefiou a missão brasileira, em visita a Kiev, no final de maio, para oficializar o Acordo, ressaltou: "Eles (os ucranianos) têm a tecnologia e estão, ao contrário da maioria dos países do primeiro mundo, dispostos a transferir conhecimento tecnológico. Estamos fechando um ciclo da política aeroespacial com a consolidação da Base de Alcântara."

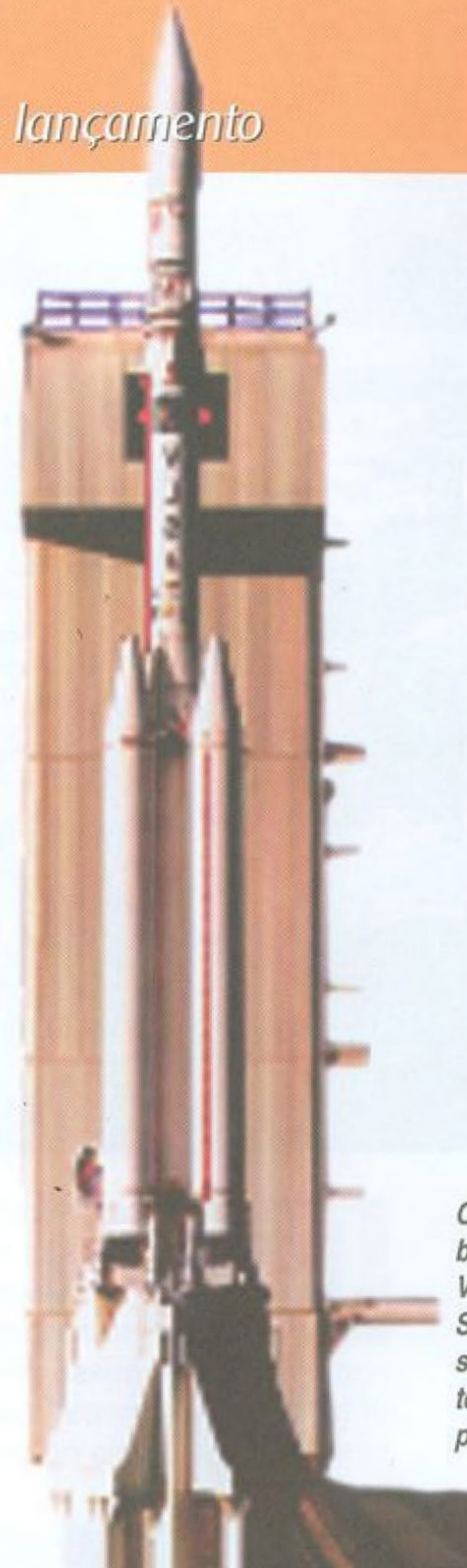
A transferência de tecnologia de outros países pode auxiliar o Brasil a concluir o projeto do seu Veículo Lançador de Satélites, o VLS-1, que fará seu terceiro teste em voo, pro-

mento de satélites de sensoriamento remoto (CBERS) em parceria com a China.

A expectativa é de que a parceria Brasil-Ucrânia para o lançamento do foguete Cyclone 4, a partir de Alcântara, possa gerar um produto altamente competitivo no mercado internacional de foguetes. A Ucrânia já fez cerca de 150 lançamentos com o foguete Cyclone 3. A série 4, que virá para o Brasil, será ainda mais moderna e aperfeiçoada.

A consolidação do CLA e a conclusão do projeto VLS colocarão o Brasil no seleto grupo de países que dominam o ciclo aeroespacial. Atualmente somente oito países dispõem de capacidade para construir e operar veículos lançadores de satélites: Estados Unidos, Rússia, Ucrânia, Índia, China, Japão, Israel e França.

A base de Alcântara tem localização privilegiada, junto à linha do Equador, que permite diminuir em até 30% os custos de lançamento dos foguetes e aumentar em até 25% o peso da carga transportada, com o mesmo volume de combustível.



*O projeto do foguete brasileiro VLS-1 - Veículo Lançador de Satélites (foto) pode se beneficiar da tecnologia de outros países*

cooperação

vavelmente, em agosto deste ano. Hoje, o Brasil detém a tecnologia de desenvolvimento de satélites de pequeno porte (SCD1 e SCD2) e tem um programa de desenvolvi-

Além da Ucrânia, o Brasil estuda a possibilidade de lançamento comercial da base de Alcântara de veículos espaciais de Israel (Shavit) e Rússia (Start).



### Acordo de cooperação com EUA garante avanços para C&T

A criação de um Fundo no valor de US\$ 100 milhões para aplicação no desenvolvimento científico-tecnológico dos países da América do Sul, que beneficia inicialmente o Brasil e a Argentina. A conquista foi assegurada pelo ministro Roberto Amaral, junto ao presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Henrique Iglesias.

O ministro Amaral integrou a comitiva brasileira durante a visi-

ta do Presidente Lula aos Estados Unidos, em junho passado.

O Fundo, que futuramente incluirá Uruguai e Paraguai, será fundamental para o fortalecimento do Mercosul. "Essa é mais uma medida concreta para desenvolver a ciência e a tecnologia na América do Sul", afirmou Amaral.

Outro resultado da visita foi o Acordo de cooperação em energia nuclear assinado pelo minis-

tro, Roberto Amaral e o Secretário de Energia dos Estados Unidos, Spencer Abraham.

O Acordo destaca o desenvolvimento de conceitos e descobertas científicas na fissão nuclear e na tecnologia de reatores para superar os obstáculos ao uso pacífico dessa energia, de forma mais ampla. E, ainda, a manutenção da infra-estrutura de engenharia e ciências nucleares.